



EXPEDIENTE

EDIÇÃO #04 – Junho 2020

O Boletim IP é uma publicação digital que tem como missão criar um canal de difusão de informações para a comunidade interna e de fora do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Surgiu a partir da necessidade de comunicação e interação entre os diversos setores do IP-UERJ (graduação, pós-graduação, atividades de pesquisa, programas de extensão etc.). O seu principal objetivo é tornar visível tudo o que está acontecendo no IP-UERJ ou na própria comunidade acadêmica para todos os colaboradores desta unidade. Além de comunicar e integrar os funcionários, discentes, docentes e demais atuantes no Instituto, possibilitando a troca de experiências, o BOLETIM-IP produzirá informações e dados que servirão de base para a melhoria das atividades realizadas no local. Sua periodicidade é mensal e o conteúdo é organizado em seções temáticas, estando disponível no site do IP-UERJ, no endereço: <http://www.psicologia.uerj.br/>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Reitor: Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-Reitor: Mario Sergio Alves Carneiro

Instituto de Psicologia

Diretora: Ana Maria Jacó-Vilela

Vice-Diretor: Ricardo Vieiralves de Castrp

Boletim Informativo

Coordenação Editorial: Carlos Eduardo Nórté; Ana Maria Jacó-Vilela

Estagiários: Allan Abreu; Maria Julia Carreiro; Rachel Bundzman

Projeto Gráfico, Desenvolvimento e Diagramação: LCI-FCS-UERJ

Contato: boletimipuerj@gmail.com



SUMÁRIO

Editorial.....	3
Palavra da Direção	6
Coordenação de Graduação.....	7
Curso de especialização em Psicopedagogia - Pós-graduação lato sensu.....	8
Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).....	9
Coordenação de Extensão.....	10
Coordenação de Pesquisa.....	11
Coordenação de Saúde.....	16
Departamento de Psicologia Social e Institucional	17
Departamento de Psicologia Clínica.....	19
Departamento de Cognição e Desenvolvimento.....	20
Revista Estudos e Pesquisas.....	22
Espaço Discente.....	23
Dossiê Especial: Corona Vírus.....	25
Acontece na Psicologia	28
Cursos e Eventos	30



EDITORIAL

Prezados leitores, é com satisfação que divulgamos mais uma edição do Boletim IP. Nessa edição, apresentamos a nova estrutura da Comissão de Comunicação e os canais e redes sociais do IP-UERJ. Além disso, a Coordenação de Graduação nos apresenta suas últimas ações, tais como a colação de grau online de quatro alunas de graduação, inauguração do Espaço de Comunicação do curso de graduação em Psicologia na plataforma AVA e o registro dos encontros virtuais.

Na sessão do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), encontramos informações a respeito da recepção dos estagiários, momento de extrema relevância onde ocorre o esclarecimento dos processos e procedimentos necessários a realização do estágio e ao atendimento da população.

A sessão Coordenação de Extensão, realizada pela Prof^a. Eleonora Prestelo, apresenta um relato de experiência em formato de entrevista com a Prof^a. Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo sobre as ações do “Programa de Extensão UERJ pela Vida”.

Neste Boletim, também são apresentadas as pesquisas realizadas no IP-UERJ relacionadas com a temática da Pandemia pelo Covid-19, que nesse período delicado, vêm buscando construir conhecimentos sobre as mudanças sociais, econômicas e psicológicas que atingem a população. Cabe também destacar a divulgação das atividades da segunda fase do projeto “Psicologia Presente” apresentado na sessão da Comissão de Saúde coordenado pela Prof^a. Cláudia Cunha.

No “DOSSIÊ ESPECIAL: CORONA VÍRUS”, divulgamos o relato dos técnicos do IP-UERJ dando voz às suas experiências nesse período de isolamento social e afastamento das atividades presenciais no Instituto.

Fiquem atentos às sessões “ACONTECE NA PSICOLOGIA” e “CURSOS E EVENTOS” pois temos novas informações e registros sobre as atividades que estão acontecendo no IP-UERJ e no sistema Conselhos de Psicologia.

Boa leitura!

Carlos Eduardo Nórtje
Coordenador da Comissão de Comunicação IP-UERJ



CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO IP - UERJ

Prezados membros da comunidade do Instituto de Psicologia UERJ, a Comissão de Comunicação do IP-UERJ está ampliando suas frentes de atuação englobando antigos canais de comunicação e criando novas formas de divulgação e acesso as informações do nosso Instituto.

Para que essas novas ações possam ser potentes e alcancem os objetivos almejados, a Comissão de Comunicação passará a contar com dois novos membros: A Prof^a Edna Lucia Tinoco Ponciano do Departamento de Cognição e Desenvolvimento (ficará responsável pelo Facebook e Instagram), o Prof. Marcos Eichler de Almeida Silva do Departamento de Psicanálise (ficará responsável pelo Youtube) e o servidor Víctor Hugo de Araújo Silva (site do IP-UERJ).

Será importante a colaboração de todos (professores, técnicos e alunos) para que possamos alimentar esses canais de comunicação. Sugiro que se inscrevam nesses canais e divulguem ao máximo para que possamos alcançar e levar a informação a todos. Os interessados em divulgar os materiais nas redes sociais do IP-UERJ enviem mail para (comunicacao-ip-uerj@gmail.com). Seguem os canais:

Carlos Eduardo Nórtte
Coordenador da Comissão de Comunicação IP-UERJ



CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO IP - UERJ



www.psicologia.uerj.br



➤ <http://www.psicologia.uerj.br/boletimipuerj> (em breve)
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para boletimipuerj@gmail.com



➤ www.facebook.com/psicologiauerj
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para a própria conta no Facebook.



➤ [@psicologiauerj](https://www.instagram.com/psicologiauerj)
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para a própria conta no Facebook.



➤ <https://bit.ly/2YlzsYG>
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para ipuerj.yt@gmail.com

Carlos Eduardo Nórté
Coordenador da Comissão de Comunicação IP-UERJ



PALAVRA DA DIREÇÃO

Ana Jacó e Ricardo Vieiralves

Estamos todos nós do Instituto de Psicologia fazendo esforços para nos manter ativos e ligados. A direção do Instituto tem promovido reuniões com alto índice de comparecimento; a coordenação de graduação, de maneira competente e ativa, tem estabelecido o maior contato possível com nossos estudantes; todos os colegas tem recebido as comunicações de editais de fomento e informações sobre possibilidades de incremento pela coordenação de pesquisa; a coordenação de extensão realizou consultas sobre a continuidade dos cursos; a coordenação de comunicação tem produzido esse boletim com dedicação e competência; os técnico-administrativos tem exercido suas funções em *home office*. E assim vamos mantendo o Instituto de Psicologia em funcionamento.

Essa pandemia nos revelou diversas questões que nossa Universidade deve enfrentar com firmeza e disposição política. A exclusão digital de estudantes, especialmente os cotistas, é um problema acadêmico de alta gravidade. Incluir digitalmente nossos estudantes possibilita ofertar acesso a informações importantes para a formação profissional, a criação de redes interativas entre estudantes e professores e a afirmação de cidadania. O Conselho Departamental em sua última reunião aprovou uma solicitação ao Reitor da UERJ para a imediata inclusão digital dos estudantes patrocinando o acesso a internet a todos os estudantes cotistas de nossa Universidade. Avaliamos que é um programa exequível e que deve ser implementado imediatamente.

Na reunião que ocorreu entre a direção e os técnico-administrativos, nossos colegas resolveram incluir na proposta orçamentária, que está em processo de construção, uma nova concepção que estabeleça itens necessários para o funcionamento do Instituto pós-pandemia. É o nosso Instituto tendo responsabilidade com o futuro e com a gestão mais eficiente e competente.

Temos muitos desafios pela frente e para a nossa retomada das atividades que se vislumbra no futuro. Precisaremos de uma nova estrutura de higiene e controle sanitário em nossas instalações. Também precisaremos de mais autonomia para o gerenciamento curricular para darmos conta dos imperativos da formação nas condições que estarão impostas.

Nesse momento difícil da humanidade, agravado em nosso Brasil, temos que ter a responsabilidade de afirmar nosso comprometimento com o conhecimento científico e enfrentar a propagação de notícias falsas (*fake News*) sobre a pandemia. Andamos recebendo comunicações em nossas redes sobre os números da Covid (em uma revisão para menos dos casos e dos óbitos), varrendo caixões para debaixo do tapete.

Atenção, firmeza e denúncia firme e explícita da divulgação dessas mentiras. O mal da pandemia não pode ser agravado pela mentira e pelo ódio à ciência.

Assim vamos mantendo o Instituto de Psicologia em funcionamento. Saúde e Paz para todos!

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

Coordenador: Prof. Vinicius Darriba

Nos meses de maio e junho, a Coordenação de Graduação realizou vários esforços de aproximação e comunicação com o corpo discente, de forma a oferecer um suporte no campo acadêmico no desafiador contexto em que estamos.

No dia 13/05, participamos da colação de grau online de quatro alunas de graduação (ver foto).

No dia 18/05, inauguramos o Espaço de Comunicação do curso de graduação em Psicologia na plataforma AVA, onde estamos disponibilizando textos, vídeos, fóruns e convites a encontros virtuais sobre temas transversais e transdisciplinares. Igualmente, o espaço está sendo usado para enviar avisos e notícias, bem como divulgar eventos e materiais de interesse para a Psicologia. Nele também estamos disponibilizando as edições deste boletim.

No dia 19/05 de maio, em parceria com o SPA, realizamos um encontro virtual sobre Autocuidado e Regulação Emocional frente às mudanças provocadas pela COVID-19, com estudantes que responderam o formulário de Acompanhamento durante a pandemia. Aliás, esse formulário continuou sendo respondido, chegando a 100 respostas.

No dia 28/05 realizamos um encontro com a turma 2020.1, onde participaram 25 estudantes. Nessa reunião, aprofundamos na apresentação do IP e do curso de graduação, e trocamos com as/os calouras/os, que pouco tempo tiveram para se aproximar do corpo docente e da universidade.

No dia 01/06 foi realizada uma reunião com o corpo discente da graduação, de forma a viabilizar a discussão sobre o planejamento de retorno às atividades acadêmicas regulares. Outro subsídio para tal debate, desenvolvido pela Coordenação de Graduação em parceria com a Coordenação de Saúde, é o levantamento de condições e perspectivas de estudantes diante de tal planejamento.

Por fim, no dia 02/06 realizamos um encontro virtual de finalização do Ciclo Temático Psicologia e Diversidade Sexual. Foi discutido um texto e um vídeo disponibilizados no AVA, bem como um Fórum de discussão realizado em tal plataforma.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Coordenadora: Prof.^a. Maria das Graças Vasconcelos de Paiva

Os critérios de inclusão no currículo do curso de Especialização em Psicopedagogia de um estágio supervisionado não podem deixar de ser mencionadas logo de início para justificar a importância desta atividade acadêmica que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) oferece aos que aqui estudam.

Três razões para que o estudante de Psicopedagogia realize uma prática supervisionada: a primeira é para ajudar a criança ou o adolescente melhorar sua capacidade de aprender a pensar; ajudar a fazer aquisições que possam ser empregadas diretamente na aprendizagem. A segunda é se empenhar para a criança se tornar autora do conhecimento, da cultura e das formas diversas que estes podem tomar. A terceira razão que nos leva a falar de prática psicopedagógica é querer ao mesmo tempo dar à criança carente os meios de lutar contra as forças que a obriga a restringir seu pensamento. A Psicopedagogia pode ajudar a criança e/ou adolescente a sair deste quadro. Oferecer ajuda para responder a questão como desejo de fuga da aprendizagem ou vencer uma paralisia dos mecanismos do pensamento.

Um pré-requisito para a formação em Psicopedagogia na UERJ consiste em realizar um ano de estágio supervisionado, momento de aprendizado de articulação entre a teoria estudada e a prática vivenciada. Os alunos devem cursar cento e cinquenta horas (150) de estágio, incluindo atendimento, horas de supervisão, relatórios e outras atividades realizadas relativas com o caso estudado. As supervisões são feitas em grupo, sendo dois supervisores, escolhidos democraticamente pelos alunos. No término do semestre, os estagiários deverão entregar relatórios finais, em anexo, o resumo dos casos atendidos com uma avaliação crítica do trabalho.

Para atuar com crianças que apresentam diversos problemas que impedem a aprendizagem, este profissional deve adquirir, ao longo da vida, muitos conhecimentos, atitudes e habilidades numa formação continuada. Contudo, esta atividade prática se inicia na Universidade. É no estágio supervisionado que o estudante vai enfrentar seus primeiros desafios ao realizar seus atendimentos. Encontrará dificuldades e frustrações. Muitas vezes a ansiedade e a dúvida atravessarão seu caminho. Este trabalho pode mesmo suscitar angústias.

É muito importante o manejo feito pelo supervisor. Se bem orientado, poderá chegar a realizar sua primeira entrevista com os responsáveis pela criança, o diagnóstico psicopedagógico e o acompanhamento dos padrões de saúde e educação e orientação vocacional e educacional considerando a influência do meio social (escola, família, sociedade) utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

A função do supervisor é cercada de limitações, tais como a densidade dos casos que recorrem ao atendimento dos serviços de clínica-escola, que apresentam não apenas questões emocionais a serem trabalhadas como também problemas de ordem social. O supervisor deve voltar-se também para o grupo de supervisão e para as relações nele estabelecidas, proporcionando um ambiente suficientemente bom para o aprendizado. A partir dessas considerações, pondera-se que o supervisor deva ser um profissional não apenas com sólida formação mas também capaz de manejar as angústias, os sofrimentos e as relações entre os estagiários.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA)

Recepção - Estagiários

A equipe do Serviço de Psicologia Aplicada–SPA tem buscado organizar o serviço-escola de acordo com as normas e diretrizes do CFP, bem como com as necessidades de funcionamento de um Serviço de Psicologia. Nesse sentido, a recepção dos estagiários visa promover a melhor inserção do aluno no SPA, no que tange ao esclarecimento dos processos e procedimentos necessários a seu estágio e ao atendimento da população.

A recepção dos estagiários ocorre semestralmente, no início do período, e configura-se como uma reunião e encontro durante o qual são apresentados os modos de funcionamento do estágio e do serviço. Desta forma, os alunos são orientados quanto à matrícula e inscrição semestral nos grupos de supervisão, aos documentos necessários à sua prática, tais como as fichas de primeira recepção, de inscrição de usuários, as pastas de supervisores e modelos de declarações. A exposição passa também pelo reconhecimento do espaço físico, ou seja, das salas de atendimento clínico e da estrutura do serviço e de seu funcionamento. Além dessas apresentações, a recepção tem o intuito de iniciar as discussões a respeito das práticas em um serviço especializado e suas tarefas rotineiras, como as exigidas pelo Conselho. Dentre elas, destacamos a documentação necessária a cada paciente, confeccionada em observação às Resoluções do CFP que tornam obrigatório o registro dos serviços psicológicos. Portanto, cabe ao SPA, seus supervisores e estagiários, zelarem pelo direito do usuário ao prontuário. Nesse sentido, os processos e documentos são apresentados como elementos que conferem uma institucionalidade, informam sobre o serviço prestado tanto ao aluno quanto à população, sendo instrumentos da prática profissional. Tais instrumentos possibilitam a realização de pesquisas e mapeamento de dados, permitindo o conhecimento do perfil do público que é atendido no SPA, bem como o questionamento ético e crítico de nossas práticas profissionais.

Na recepção dos estagiários procuramos estar sensíveis às inseguranças e expectativas que esse primeiro encontro com o campo das práticas psi suscita e oferecemos também esclarecimentos sobre a importância do desenvolvimento de habilidades necessárias ao futuro exercício profissional. Por fim, outros encontros são realizados pela equipe do SPA com os alunos no sentido da apresentação do serviço, seja através de participação em aula do estágio básico, ou mesmo atendendo à solicitação de algum aluno. Assim, a recepção aos estagiários pode ser considerada uma prática de cuidado para com os alunos, que permite maior aproximação e comunicação destes com a equipe do SPA, melhorando o fluxo de informação entre estagiários, supervisores, secretaria, psicólogas e usuários; além de possibilitar a reflexão e aperfeiçoamento dos diversos processos de trabalho, permitindo articular práticas que acolham mais adequadamente os alunos e a população.

Resoluções indicadas para consulta:

Resolução CFP 01/2009

<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-de-fiscalizacao-e-orientacao-n-1-2009-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-do-registro-documental-decorrente-da-prestacao-de-servicos-psicologicos?origin=instituicao&q=1/2009>

Atualizações desta norma

[Resolução do Exercício Profissional Nº 6/2019](https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019)

<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?origin=instituicao>

Equipe SPA:

Coordenação SPA 2020.1: Chefia: Prof^a. Heloisa Helena Ferraz Ayres; Vice-chefia: Prof^a Ingrid de Mello Vorsatz.

Psicólogas: Cristiane Ferreira Esch; Daniele Carli de Oliveira; Naiara Castellar da Costa; Samira Meletti S. Goulart;

Técnicos administrativos: Cecília Lara Gomes Kabarite; Manoel de Souza Ferraz; Moisés Silva de Alcântara.

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Coordenadora: Prof^a. Eleonôra Torres Prestrelo

Dando seguimento a uma orientação da coordenação do Boletim IP, todo mês publicaremos uma entrevista com os coordenadores de extensão. Iniciamos pelos Programas e seguiremos com os projetos.

Programa de Extensão UERJ pela Vida

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

1. Descreva, em linhas gerais, seu programa de extensão.

O projeto UERJ pela Vida foi idealizado pela Professora Christina Maioli, em 2008. É uma época em que a professora ocupava a função de Vice-Reitora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Nessa ocasião, a professora estava muito preocupada com os suicídios que ocorriam no Campus Maracanã. Ela desejava, apaixonadamente, que diferentes Institutos da universidade se envolvessem com a questão em uma perspectiva preventiva. Em 2019, a professora Christina Maioli, gentilmente, convidou a Professora Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo a assumir o programa de Extensão UERJ pela Vida. Nessa ocasião, o projeto de extensão denominado Laboratório de Fenomenologia e Estudos em Psicologia Existencial passou a constituir mais um projeto do Programa UERJ pela Vida.

2. Quais são seus principais objetivos?

O projeto UERJ pela vida teve como principal objetivo: “Promover o resgate e a consolidação de valores humanos e institucionais em face da proteção e preservação da comunidade acadêmica, em particular, e do coletivo social em geral, buscando a valorização da vida de forma holística através do desencadeamento de ações efetivas que assegurem a eliminação de condições propiciadoras de suicídios nos diferentes espaços da Universidade do Estado do Rio de Janeiro”.

3. Quais foram as demandas para o surgimento do programa e os projetos que o constituem?

Em 2015, o projeto, pela sua importância e empenho nas atividades voltadas à prevenção do ato de pôr fim à vida, passou a ser um programa de extensão que abarcava outros projetos: Humaniza UERJ, Ensinando a Viver, Famílias Enlutadas, Núcleo de Acolhida ao Estudante (NACE), Projeto Prodin, Análise da Escolha Profissional (AEP) e Clínica de Urgência Psicológica (CUP).

A professora Christina passou a promover desde 2009 seminários uma vez por ano, preferentemente no mês de setembro, em homenagem ao “Setembro Amarelo”. Os temas seguiam a orientação da OMS: Suicídio: vamos prevenir, Arquitetura segura, Aspectos sociais e culturais na compreensão e prevenção do suicídio, Estratégias e desafios para a promoção da saúde mental, dentre outros.

4. O que você gostaria que um aluno levasse de experiência ao participar desses projetos?

Os alunos que participaram e continuam participando deste Projeto ganharam uma experiência inesquecível. Primeiramente, conquistaram um saber específico que diz respeito ao modo de elaborar um projeto e saber apresentá-lo ao público em diferentes contextos: seminários, congressos, roda de conversas e acima de tudo na atividade de extensão intitulada UERJ sem Muros. Aprenderam a realizar triagens, aprimoraram seus atendimentos clínicos a pessoas que apresentavam ideias suicidas. Viram a importância de uma ação clínica bem orientada, na medida em que puderam constatar que antes de cometer o ato, um número significativo de pessoas procurava por ajuda. Isso justifica a pertinência da manutenção de núcleos de atendimento clínico com psicólogos devidamente preparados para lidar com essa situação. Atualmente, estudantes de psicologia inseridos no projeto são solicitados por membros da universidade e da comunidade do entorno em situações em que uma pessoa se encontra prestes a cometer o ato.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2020

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Coordenadora: Prof^a. Adriana Benevides

Neste Boletim são apresentadas pesquisas com o tema Pandemia pelo Covid-19 tendo em vista a conjuntura de radicais mudanças sociais, econômicas e psicológicas que atingem a população mundial.

Também é apresentado o projeto contemplado pelo edital INOVA 2020 cujo objetivo é o de apoiar o desenvolvimento de pesquisas inovadoras com resultados de produtos, processos ou serviços que possam contribuir com a retomada do Desenvolvimento Social, Intelectual e Econômico durante e após a Pandemia do Covid19. Como recurso, com fonte orçamentária exclusiva da UERJ, foram disponibilizados para o desenvolvimento dos projetos selecionados, uma bolsa de Pesquisa e Inovação para cada coordenador contemplado por Centro. O presente Edital terá a duração de 36 (trinta e seis) meses. O projeto contemplado do CEH, descrito a seguir, foi o da Professora do IP Alexandra Cleopatre Tsallis.

Redes de Dispositivos de Regeneração Social

O projeto Dispositivos de Regeneração Social (DRS) é inspirado, principalmente, nas proposições teórico-metodológicas que vêm sendo trabalhadas no Laboratório afeTAR do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os DRS consistem na produção de rede a partir da implementação de grupos que são acompanhados por uma equipe treinada para fomentar vínculos que atuem no cultivo de práticas de regeneração social. Entendemos a regeneração como capacidade dos organismos vivos de se renovarem frente aos desafios, revitalizando suas próprias fontes de energia e recursos. Para tal fim desenvolvemos tecnologias sociais baseadas em pesquisas-intervenção, inspiradas pela Teoria ator-rede (TAR), tal como proposta por Bruno Latour e seus colaboradores, e articuladas à experiência de afetação discutida por Jeanne Favret-Saada.

Por fim, o grupo de pesquisa *Laboratório de História e Memória da Psicologia*.

Pesquisas que estão em desenvolvimento envolvendo o tema Pandemia por COVID-19:

Impacto do evento surto do covid-19 na saúde mental da população do Rio de Janeiro

Coordenador: José A. E. Hernandez

Estudos informam baixa produção de pesquisas no campo da saúde mental em comparação com as questões epidemiológicas, clínicas e laboratoriais durante o surto do coronavírus-2019-20, revelando lacunas que precisam ser melhor compreendidas. O objetivo deste estudo é investigar os impactos psicológicos do surto do COVID-19 sobre a saúde mental da população do Rio de Janeiro. A amostragem se dará pela técnica Snow Ball. Serão fornecidos links do protocolo on line para estudantes universitários para que respondam à pesquisa e compartilhem a mesma com seus amigos e familiares. Pretende-se atingir um número de 2000 pessoas. A coleta de dados será realizada on line por meio da Impact of Event Scale, da Depression, Anxiety and Stress Scales - Short Form e de um questionário para levantamento de dados sociodemográficos, sintomas físicos, histórico de contato com o COVID-19 nos últimos 14 dias.

Equipe:

Doutoranda

Aline da Silva Gonçalves

Jovens vivendo com hiv/aids em tempos de covid-19: vulnerabilidade social, adesão ao tratamento e adoecimento psíquico

Coordenadores: Claudia Carneiro da CunhaIP/UERJ e Washington Leite JungerIMS/UERJ

O Projeto aciona as metodologias qualitativa e quantitativa integradas para investigar questões relativas à saúde mental de jovens vivendo com HIV/AIDS (JVHA) em tempos de pandemia de COVID-19, seus impactos no cuidado pessoal e na adesão ao tratamento. Os JVHA já enfrentam muitos desafios no convívio com a infecção pelo HIV/AIDS, com destaque para os impactos pessoais e sociais do estigma da doença e dos efeitos colaterais da terapia antirretroviral (TARV) na rotina, nos cuidados com o corpo e com a sexualidade. Não são raros entre os JVHA relatos de abandono de tratamento e de ansiedade e depressão, sendo comum o uso de psicotrópicos associado à TARV. As dificuldades na adesão têm gerado desfechos indesejáveis como adoecimento e até mesmo a morte prematura. A entrada do COVID-19 no cenário brasileiro pode significar uma maior ameaça para pessoas com algum comprometimento imunológico. Existe a possibilidade desta situação, excepcional, agravar dificuldades emocionais prévias e/ou deflagrar novas, com graves consequências à saúde física e mental de JVHA. A população de estudo reúne cerca de 750 JVHA ativistas moradores do estado do Rio de Janeiro, maiores de dezoito anos, pertencentes a uma rede social digital definida em torno da vivência com o HIV/AIDS. Os jovens serão convidados a preencher um questionário de cunho quali-quantitativo, com questões relativas à adesão, vulnerabilidade psicossocial e à saúde mental desse grupo nos tempos de pandemia. Pretende-se com este trabalho dar visibilidade a este segmento populacional no contexto atual, bem como, produzir resultados que possam subsidiar políticas públicas voltadas a este segmento.

Equipe:

Pesquisadora associada
Claudia de Souza Lopes
Pesquisadora pós-doutorado
Taísa Cortes
Bolsista de IC/UERJ
Leonardo Aprígio de Almeida
Graduandos
Gabriel Henrique de Souza Azevedo
Jade Barradas Gonçalves Grünwald
Rafaela Guimarães sOchotorena
Igor Luiz Santos Mello

Saúde mental, crenças, atitudes e sentimentos de idosos frente a pandemia da Covid-19

Coordenadora: Heloísa Gonçalves Ferreira

A pesquisa tem por objetivo investigar indicadores de saúde mental em idosos (depressão, solidão, resiliência e suporte social) e suas relações com o isolamento domiciliar imposto no atual contexto. A pesquisa também busca conhecer qualitativamente quais são as percepções e atitudes de idosos neste cenário de pandemia. A coleta ocorrerá em formato online. Os resultados da pesquisa terão o potencial de mapear o perfil da saúde mental de idosos no atual contexto, bem como fundamentar intervenções que visem amenizar os impactos psicológicos da pandemia em idosos.

Equipe:

Graduandas
Laurence Oliveira
Luana Campos
Mariana Lima
Ranna Gomes
Nara Dias
Larissa Gama

Morte, Luto e Psicoterapia em Tempos de Corona-vírus

Coordenadora: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo.

Se cerca de 200000 mil pessoas morreram vítimas da pandemia, temos pelo menos o triplo disso de pessoas enlutadas. Essas pessoas se encontram em uma situação totalmente inusitada. Elas não podem acompanhar seus entes queridos nos seus leitos de morte. E depois não podem fazer o ritual de passagem junto aos amigos e outros familiares. Se o luto já traz sentimentos de solidão, no caso da pandemia em questão, isso se agrava. Esses enlutados estão totalmente sós em sua dor. Nós, psicólogos, podemos encontrar um modo de aproximação e cuidado com os enlutados em sua dor. Por isso propomos uma pesquisa-ação para que ao mesmo tempo que nos aproximamos do outro em sua dor, também termos a oportunidade de aprendermos as especificidades de uma psicoterapia destinada à situação em que nos encontramos. Muito falamos das mortes provocadas pelas pestes de modo numérico por meio de percentuais, gráficos e estimativas. No entanto, para além do numérico, há a morte das pessoas que se encontravam vivas, tal como nós nos encontramos hoje. As que não são abarcadas pela morte também guardam um sofrimento – luto - pelos seus entes queridos que se foram. As questões que se impõe é: por que não falamos desse luto? Não deveríamos nos preocupar com elas? Como poderemos pensar em um cuidado que possa tirar os enlutados da solidão e do esquecimento de suas situações? A nossa proposta de uma pesquisa-ação permite que ao mesmo tempo que cuidamos das pessoas em sofrimento pela perda de um ente querido, possamos investigar como elas são afetadas pelo acontecimento. Para tanto, utilizamos a análise fenomenológica do relato de experiência dos sobreviventes enlutado. Para proceder a uma investigação fenomenológica, nos aproximamos da experiência dos enlutados pela morte de entes queridos pela pandemia. Para tanto, faremos entrevistas abertas, com a devida autorização, com familiares que passaram por essa experiência. Essas entrevistas serão registradas durante os encontros para que, posteriormente, possamos realizar uma análise daquilo que foi verbalizado. Por fim, pretendemos por meio desses atendimentos aprimorar um manejo clínico articulado junto a sobreviventes enlutados.

Equipe:

Elina Eunice Montechiaripietrani (UVA e UNIFASE)

Jaynete de Sousa França (graduação-UERJ)

Gabriella Moura (graduação-UERJ)

Silvia dos Santos Pereira (Voluntária)

Ana Maria Leon Tápia (Facultad de Ciencias Psicológicas – Universidad Central de Ecuador)

Maria Bernadete Medeiros Lessa (IFEN)

Myriam Moreira Protásio (IFEN)

Elvira Maria Silva Lopes (IFEN)

Valéria Marques Rocha (IFEN)

Mônica Ferraz (IFEN)

Elaine Lopez Feijoo (IFEN)

Fatores psicossociais envolvidos na Saúde Mental durante a quarentena causada pela pandemia de COVID-19

Coordenador: Alberto Filgueiras

Especificamente, buscou-se entender o papel de variáveis psicossociais como o exercício, a nutrição e a adoção de psicoterapia na modalidade online com indicadores de depressão, ansiedade e estresse agudo. Na primeira coleta de dados, participaram 1,468 pessoas, enquanto 360 participaram da segunda. Uma terceira coleta está sendo programada. Os manuscritos respectivos à primeira e à segunda coleta podem ser encontrados em preprint, respectivamente, nos links:

<https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3566245> e <https://doi.org/10.1101/2020.05.12.20099374>

Equipe:

Colaboradorexterno

Prof. Dr. Matthew Stults-Kolehmainen (Yale-New Haven Hospital)

Adaptação social em estresse na pandemia do COVID-19: um estudo transcultural

Coordenadores Externos: Marina L. Butovskaya e Valentina Burkova (Centro de Psicologia Transcultural e Etologia Humana, Instituto de Etnologia e Antropologia - Universidade Estatal Russa de Ciências Humanas)

Pesquisadora Colaboradora: Edna Lúcia Tinoco Ponciano (UERJ)

Este projeto tem como objetivo estudar a influência de vários fatores (culturais, sociais e biológicos) no comportamento humano em uma emergência de escala global (pandemia de COVID-19), bem como estudar a percepção individual e a avaliação do grau de perigo de ameaças em uma pandemia, usando uma abordagem integrada, ao incorporar métodos da Antropologia Social, da Psicologia Evolutiva, da Etologia Humana e da Antropologia Digital. Um dos objetivos fundamentais do projeto é o estudo de vários mecanismos de adaptação biossocial que determinam uma ampla gama de respostas comportamentais humanas ao estresse do isolamento e da limitação de contatos sociais, em conexão com os desafios globais associados a crises ambientais inesperadas, desastres naturais e sociais. Este estudo será realizado em nível transcultural, com a participação de 43 representantes de 23 países das regiões culturais mais importantes da Europa, Ásia, África, América do Norte e do Sul. No Brasil, tem a participação da professora Edna Lúcia Tinoco Ponciano, do Instituto de Psicologia da UERJ. Os dados obtidos como resultado do projeto serão únicos na ciência mundial, porque, por várias gerações, a humanidade não enfrentou a situação de uma pandemia global. Planejamos investigar a resposta cultural específica à pandemia em cada país participante, considerando fatores demográficos e culturais. Os resultados obtidos em nosso projeto permitirão: 1) identificar fatores (culturais, sociais e biológicos) que influenciam o comportamento humano em uma situação de emergência de escala global; 2) identificar estratégias comportamentais adaptativas evolutivas fundamentais em uma situação de profunda vulnerabilidade social e econômica - crise causada por uma pandemia; 3) avaliar a percepção individual e o nível de estresse da população de diferentes países. Os resultados do estudo são importantes para o desenvolvimento de conhecimentos fundamentais sobre processos comportamentais em um momento de risco global e também podem ser de valor aplicado, ao serem usados para prever reações comportamentais em possíveis surtos de doenças infecciosas e pandemias, no futuro.

Vigilância, prevenção de complicações e avaliação da efetividade da rede às necessidades em saúde de usuários recuperados da fase aguda da Covid-19

Coordenador Externo: Juliana Martins Pinto (Universidade do Triângulo Mineiro de Uberaba- MG)

Pesquisadora Colaboradora: Heloísa Gonçalves Ferreira(UERJ)

Muitos indivíduos que se recuperam da Covid-19 apresentam disfunções motoras, cognitivas e emocionais. A pesquisa tem por objetivo investigar as consequências socioeconômicas e de saúde em pessoas com 50 anos ou mais, que tiveram Covid-19 e se recuperaram da doença. O estudo coletará dados via contato telefônico em quatro ondas em pelo menos cinco cidades brasileiras, visando identificar desfechos primários (declínio funcional e cognitivo, desordens mentais) e secundários (hospitalizações e mortalidade) da doença. Os dados da pesquisa serão úteis para formulação de ações de acompanhamento e de intervenções interdisciplinares aos usuários que adoeceram de Covid-19.

Instituições participantes: Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM; Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e Universidade Federal de Uberlândia - UFU

GRUPO DE PESQUISA

Laboratório de História e Memória da Psicologia – Clio-Psyché

Coordenadora: Ana Maria Jacó-Vilela

Órgão do Departamento de Psicologia Social e Ciências Humanas e Sociais do Instituto de Psicologia da UERJ, desenvolve, desde sua criação em 1998, atividades de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, promove eventos (encontros Clio-Psyché), além de publicar diferentes textos que tratam da história dos saberes e das práticas psicológicas no Brasil.

Entre as pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos destacam-se as que privilegiam os estudos sobre a história da assistência à infância, o desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil, a questão da identidade e do reconhecimento no movimento negro, as interrelações da história da Psicologia com o campo social religioso, a presença da Psicologia nas Forças Armadas e as relações de gênero: pesquisas sobre as revistas femininas no século XX, as mulheres no Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas e as mulheres nas marchinhas de carnaval. Dentre os projetos de extensão destacam-se o Cine Clio-Psyché, que implica um encontro mensal com um filme seguido de debate, envolvendo temáticas históricas relacionadas à Psicologia; cursos de extensão; passeios culturais por lugares históricos do Rio de Janeiro. Já em relação ao ensino, o Clio-Psyché contribui com a docência das disciplinas referentes à História da Psicologia no curso de graduação e no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social.

Buscando o intercâmbio com outros pesquisadores, o Laboratório conta com uma participação ativa de colegas de outras instituições, como CEFET-RJ, Fiocruz, UFRJ, UFF, UFMG, UCDB, UFG e UNISUAM. Além destes no âmbito nacional, há um intercâmbio efetivo com pesquisadores da Argentina, Colômbia, Chile, Peru, Estados Unidos, Canadá, Espanha e Portugal. Ao longo de sua história, o Clio-Psyché adotou como um de seus objetivos fundamentais constituir um acervo da história da Psicologia. Hoje em dia, este conta com livros, revistas, dissertações, teses, monografias, documentos originais, CDs e DVDs. Nos últimos anos, o Laboratório recebeu as bibliotecas de professores falecidos (Jayme Grabois, Eliezer Schneider, Emilio Mira y López, Celso Pereira de Sá) o que levou à criação de uma biblioteca especializada (Biblioteca CEH/E – Clio- Psyché) que faz parte da Rede Sirius e está situada no espaço do Laboratório. Tanto o acervo quanto a biblioteca estão disponíveis para consulta e, em alguns casos, empréstimo. O Clio-Psyché mantém uma seção voltada para a história dos saberes “psi” no periódico Estudos e Pesquisas em Psicologia, revista eletrônica quadrimestral do IP/UERJ classificada com A2 no QualiCapes.

Equipe:

Professor concursado

Filipe Degani Carneiro

Mestrando

José Felipe Vitor Machado

Pós-Doutorandos

Dayse de Marie Oliveira

Maira Allucham Goulart Naves Trevisan Vasconcellos

Graduandos

Letícia Oliveira Silva – Bolsa PIBIC/CNPq

Luccas da Silveira Marques – Bolsa IC/Faperj

Pedro Henrique Leal Cardoso – Bolsa PIBIC/CNPq

Stephanie dos Santos Moura – Bolsa EIC/UERJ

Bolsista Qualitec

Charles William Macedo de Mello (bibliotecário)

Doutorandos

Andre Luis de Oliveira de Sant'Anna (Bolsa Capes)

Hugo De Nilson Damasceno (Bolsa Capes)

João Henrique Queiroz Araújo (Bolsa Capes)

Juberto Antonio Massud de Souza (Bolsa Capes)

Leandro Santos Groba (Bolsa Capes)

Maria Claudia Novaes Messias

Bolsista Proatec

Monique Neves Impieri

Recepcionista

Alice Helena do Nascimento

Errata: A professora Heliana Conde é Procientista da UERJ.

A segunda fase do projeto Psicologia, Presente! Teve início no dia 4 de maio. O novo formato oferece grupos de acolhimento online, durante 4 semanas, em dias e horários diversos visando propiciar uma possibilidade ampla para o solicitante escolher a que melhor lhe atende. Mantivemos o acolhimento individual para casos específicos e uma rede de parceiros para encaminhamento em caso de necessidade de atendimento contínuo. Reafirmamos a parceria com o Núcleo de Saúde Mental (NSM) da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), que permanece oferecendo o respaldo da psiquiatria para casos de avaliação e acompanhamento psiquiátrico durante a pandemia de COVID-19. Formamos nove grupos, a maioria misto, contemplando diversas peculiaridades de solicitantes. Está sendo uma experiência muito rica perceber o acolhimento que se faz a partir desses pequenos vínculos que os grupos conseguem produzir. Os psicólogos voluntários que conduzem os grupos participam semanalmente de grupos de discussão com a coordenação do projeto onde temos a oportunidade tanto de ajustar modos de funcionamento quanto de compartilhar experiências clínicas que confirmam a força do grupo enquanto dispositivo de acolhimento.

É também um desafio trabalhar com a proposição de grupo aberto, reconfigurando-se a cada semana. Foi uma aposta da equipe que tem sido interessante em todos os sentidos. Não é fácil repensar enquadres e redesenhar as formas de atuar na clínica, considerando os desafios de compor esse projeto em plena pandemia. Estar na Universidade podendo construir conhecimento a partir de uma prática é, para nós, um compromisso ético e uma chance de reafirmar a importância das ciências humanas no âmbito de situações como essa, que exigem uma reestruturação imediata dos modos de intervir na realidade. O projeto abrange diversas camadas e é fundamental ressaltar a importância da equipe que nos ajuda a compor os grupos (Grupo de Recepção), faz as mediações necessárias e mantém essa rede de apoio tão especial quanto inovadora. Já estamos pensando na próxima etapa. Mais novidades, mais ajustes, mais conhecimento que se faz no movimento da vida. Certamente esse trabalho produz efeitos interessantes em todos nós e tais efeitos também reverberam nos acolhimentos que temos realizado há mais de 60 dias, numa rede que entrelaça virtualidade, disponibilidade e responsabilidade. E assim vamos compondo novas práticas.

Claudia Cunha e Laura Quadros



DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

Chefe: Prof^a. Amana Mattos
Subchefe: Prof^a. Rosana Lazaro Rapizo

HOME OFFICE E O ENSINO A DISTÂNCIA: APONTAMENTOS PARA REFLEXÃO

Deise Mancebo

1 – O home office – uma das modalidades do trabalho remoto – foi a proposta, quase que automática, posta para o trabalho docente, a partir da explosão da pandemia em nosso país.

2 – Conforme [Antunes \(2020\)](#), de um modo geral, o home office joga o trabalhador(a) na sua casa, não lhe paga transporte, alimentação, nem os gastos que tem com equipamentos, e mais, provoca o insulamento domiciliar quebrando solidariedades de classe.

3 - É importante sublinhar que o uso de tecnologias, do qual o nosso home office encontra-se obrigatoriamente dependente, não é em si mesmo explorador ou emancipador. No entanto, cabe observar que muitos efeitos deletérios para os profissionais em home office têm sido registrados por estudiosos do tema. Na realidade do home office, o lar passa a ser organizado desde a centralidade do trabalho, as jornadas extrapolam o acordado e, conforme [Braga \(2020\)](#): “essa tendência irá aprofundar as desigualdades existentes entre aqueles que terão condições de acompanhar as mudanças tecnológicas e aqueles que não serão capazes de se adaptar ao novo contexto social”.

4 – O trabalho docente engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, além de um crescente número de atividades administrativas. Tudo isso pode ser levado para nossas casas, mas vou me deter aqui tão somente no EAD (ensino a distância).

5 – O EAD vem se intensificando durante a pandemia, tanto no ensino privado como no público. Nas instituições privadas – que em 2018 já detinham 24,3% de suas matrículas à distância – salvo raríssimas exceções, o uso do EAD objetiva a redução dos custos e fortalece os grandes conglomerados privados. Recentemente, como noticiou a [imprensa](#), a Laureate, que congrega várias faculdades privadas, além de utilizar robôs na correção de trabalhos sem o conhecimento dos alunos, demitiu mais de uma centena de professores. Modelos pré-fabricados de EAD vêm sendo oferecidos a governos e escolas ([Krawczyk, 2020](#)).



Já há uma plataforma brasileira para quem quer ganhar dinheiro preparando [aulas online](#) e, tal como afirma um dos homens mais ricos do mundo, o Sr. [Lemann \(2020\)](#), o EAD deverá se disseminar após a pandemia. Seria muito ingênuo pensar que nossa universidade pública está isenta de pressões de interesses empresariais tão fortes!!!

6 – Enfim, a universidade pública pode oferecer EAD de excelência, sem discriminação? Sim, é claro, mas é pouco provável nas circunstâncias em que nos encontramos. O EaD requer planejamento cuidadoso, específico, deliberado, associado a atividades presenciais sistemáticas e com estratégias pedagógicas desenvolvidas para a referida modalidade de ensino. Não há como transladar de forma açodada o planejamento de cursos presenciais em cursos baseados em trabalho remoto dos docentes. Adicionalmente, no Brasil, a conectividade e aparelhos tecnológicos são bens para alguns e os espaços de moradia muitas vezes não comportam a possibilidade de concentração para o estudo e trabalho. Assim, é bem possível que o EAD-improvisado deixe muitos de fora e aprofunde, ainda mais, o apartheid educacional. Deve-se registrar, por fim, que os resultados de aprendizagem por EAD não são muito positivos, mesmo quando bem planejados, mesmo na rede pública brasileira ([Mancebo, 2016](#)) e até em países do [exterior](#).

7 – Elencar esse conjunto de impedimentos, não invalida a possibilidade de continuarmos mantendo contato com nossos estudantes para acompanhar o que lhes está acontecendo e apoiá-los, se possível, nesse momento difícil. Mas, considero fundamental que o tema EAD seja debatido de forma séria e bem fundamentada. Ou isso, ou estaremos desarmados ante as falácias dos que promovem a mercantilização da educação. Além disso, “a tentativa de instituir uma falsa normalidade irá legitimar a perda de centralidade dos problemas de infraestrutura que precisam ser enfrentados para possibilitar que a universidade pública brasileira [e a UERJ, em particular] possa assegurar as condições para o retorno futuro” ([Leher, 2020](#)).

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Chefe: Prof^ª. Eleonôra Torres Prestrelo
Subchefe: Prof^ª. Laura Quadros
Prof^ª. Vanessa Dordron

O Departamento de Psicologia Clínica continua mantendo atividades de cunho acadêmico, embora remotamente, e muitas ações voltadas para esse momento de pandemia. Algumas delas: a prof^ª Eleonôra Torres Prestrelo foi convidada a fazer um “Grupo de conversa virtual no IEE UERJ” com alunos do curso de Engenharia Elétrica; continua participando do “Psicologia, Presente” coordenando grupos de acolhimento; mantém encontros semanais com os alunos estagiários, bem como alimenta o Facebook dos projetos de extensão: GAPsi e Laboratório Gestáltico. A prof^ª Laura Cristina de T. Quadros mantém a atividade do projeto de extensão COMtextos que durante todo mês postou poesias de autores brasileiros declamadas em sua página do Facebook; além dos encontros com os grupos de estágio e com os grupos de pesquisa, faz parte da coordenação da segunda fase do “Psicologia Presente”, com o predomínio de formação de grupos de acolhimento psicológico, uma experiência que tem enriquecido a toda(o)s, trazendo a potência do compartilhamento de experiências que nos permite enfrentar melhor os desafios da quarentena. Também atua como voluntária no projeto de saúde do trabalhador da Fiocruz que também acolhe funcionários de todos os setores da instituição.

O prof^º Alessandro Gemino participou de duas bancas (defesa e qualificação de mestrado, orientandos da prof^ª Ana Feijoo), mantém o grupo de estudo com estagiários do SPA, reuniões dos cursos de residência que fazem parte do IP, além das reuniões do PET-SUS. A prof^ª Vanessa Dordron de Pinho participou de uma banca de qualificação de doutorado da Evelyn Rodrigues Oliveira, orientanda de Eliane Falcone, com o tema “Permanência de indivíduos em um trabalho voluntário: variáveis disposicionais e organizacionais”; preparou a Roda de Conversa, em parceria com o SPA, sobre Autocuidado e Regulação Emocional com o/as aluno/as da graduação, na qual outras professoras e psicólogas do IP também participaram como moderadoras; participou da colação de grau de quatro alunas concluintes do IP e iniciou a gestão de grupo no projeto “Psicologia, Presente”.

A prof^ª Ana Maria Calvo de Feijoo participou de duas bancas de qualificação, uma de mestrado e outra de doutorado e de uma defesa de mestrado; participou de uma live na qual apresentou sua pesquisa: “Morte, luto e psicoterapia em tempos de covid-19”.

O prof^º Celso Lugão mantém contato com o grupo de estagiários pelo whatsapp, assim como com as turmas de Psicologia e Personalidade e Tanatologia; tem escrito e gravado áudios com informações para os estagiários.

DEPARTAMENTO DE COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Chefe: Prof^a. Simone Cagnin
Subchefe: Prof^a. Patrícia Lorena Quiterio

CARTILHAS ELABORADAS PELOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO (DPCD) NO PERÍODO DA PANDEMIA

Com a finalidade de orientação e ajuda a diferentes segmentos da população nesse difícil período de pandemia, professores do DPCD elaboraram cartilhas a seguir relatadas. A equipe de alunas da graduação e pós-graduação que integram o projeto de Extensão PRODIN - Programa de Desenvolvimento Interpessoal para a Prevenção do Suicídio e Promoção de Saúde Mental no Curso de Vida, coordenado pela professora Vanessa B. R. Leme do Instituto de Psicologia, desenvolveu em parceria com a equipe pedagógica da SEEDUC a Cartilha Relações Interpessoais e Isolamento Social para adolescentes. O seu objetivo é ajudar as(os) adolescentes a identificar seus recursos pessoais, relacionais e contextuais e melhorar sua convivência nesse momento de isolamento social. Esse material didático está disponível nas páginas:

<https://www.facebook.com/prodinuerj/>, <https://www.instagram.com/prodinuerj/> link <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1ES6w7I-nbB60hVzplXoc4aoehSHy4le3>.

O grupo de pesquisa do LADIS - Laboratório de Pesquisas em Desenvolvimento Socioemocional, Inclusão e Habilidades Sociais, coordenado pela professora Patrícia Lorena Quiterio, elaborou a Cartilha de Orientação para Famílias de Crianças com Deficiência. A cartilha foi organizada com o objetivo de cuidar da saúde de modo integral e apresenta a seguinte estrutura: (a) uma breve explicação de cada aspecto (emocional, interpessoal, cognitivo, físico e espiritual), (b) sugestões de atividades organizadas de forma didática, com exemplos do cotidiano e, (c) recursos que podem ser utilizados nesse período de isolamento social. As informações podem ser acessadas por meio do Instagram @ladis.uerj. A professora Adriana Benevides Soares e equipe elaboraram duas cartilhas, a primeira, “Habilidades Sociais para melhores relações interpessoais durante o enfrentamento do Covid-19” tem por objetivo traduzir em linguagem acessível o conceito de habilidades sociais e como estes comportamentos podem ajudar nas interações sociais durante o período de isolamento social devido a Pandemia por Covid-19. São apresentadas as habilidades de civilidade, de comunicação, de assertividade, de empatia, de resolução de problemas, de autocontrole da expressividade emocional e de trabalho. Para cada uma destas habilidades são listadas dicas para sua realização. A segunda, a cartilha “Adaptação e Permanência no Ensino Superior em Tempos de Pandemia” tem por objetivo apresentar as características da adaptação dos estudantes à universidade e como podem permanecer realizando seu curso mesmo em situação tão adversa como a da Pandemia por Covid-19. São abordadas as principais dimensões que estão em jogo na permanência dos estudantes tais como estudo, institucional, projeto de carreira, social e pessoal-emocional. Com a pandemia, impôs-se o distanciamento físico, alterações nas rotinas, incertezas e medos. Nosso mundo mudou, e as pessoas ficaram vulneráveis emocionalmente.





A Liga Acadêmica de Terapias Cognitivas (LATCC) sob a coordenação da professora Angela Donato Oliva, elaborou quatro cartilhas com a finalidade de ajudar as pessoas. A primeira, voltada para os pais, apresenta atividades para serem realizadas com filhos de diferentes faixas etárias. A cartilha sobre ansiedade visa dar suporte às pessoas para entenderem suas reações diante desse cenário. A cartilha sobre empatia objetiva incentivar ações em prol do outro. A cartilha sobre Terapia do Esquema auxilia as pessoas a manejar suas fragilidades interpessoais. Em conjunto, essas quatro cartilhas funcionam como um suporte psicológico para minimizar o sofrimento.



REVISTA ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA

Editora-chefe: Prof.^a Vanessa Leme

A pandemia da Covid-19 apresenta um cenário desafiador em diversas esferas da sociedade. Esse momento vivenciado por nós lança luz, principalmente, sobre a importância e relevância de pesquisas e estudos e como a produção de novos conhecimentos pode possibilitar retorno do que é mínimo - e necessário - aos nossos pares.

Ao longo da graduação, um/a estudante pode desenvolver o interesse por dar continuidade à vida acadêmica e, para isso, percorre um caminho de achados, estudos e divulgação de conhecimentos, feitos por meio de pesquisas científicas e publicações de artigos, realizados mais especificamente na pós-graduação. Ainda na graduação, a/o aluno/a consegue aproximar-se dessa área por meio do incentivo de iniciação científica, oferecido por diferentes agências públicas de fomento. Nos grupos de pesquisa, o/a graduando/a consegue participar de apresentações de trabalhos em eventos e, de forma coletiva, escrever artigos junto a outros/as pesquisadores e publicá-los em periódicos. A divulgação de trabalhos, além de disseminar e/ou reiterar novas ideias para a comunidade científica, abre espaços para oportunidades de financiamentos e bolsas tanto para o/a aluno/a pesquisador/a quanto para a instituição responsável por ele/a. Sobretudo, para o/a aluno/a, sua inserção e introdução nesse espaço de contribuições relevantes à sua área beneficiam seu repertório acadêmico ao qualificar sua formação, enriquecer domínios sobre técnicas de pesquisa e construir novas práticas.

É o conjunto entre o fomento das instituições e incentivo aos/às discentes o responsável pela construção de saberes necessários aos que estão à nossa volta. Desse modo, a revista Estudos e Pesquisas em Psicologia segue dando continuidade a seus trabalhos, firme no propósito de ser um espaço de apoio à construção e disseminação do saber.

Convidamos todos a conhecer o v. 20, n. 1 do primeiro quadrimestre de 2020, com artigos nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicanálise e História da Psicologia. Acesse na íntegra: <https://bit.ly/2UrL54X> . É possível nos acompanhar pela rede social, basta curtir nossa página no Facebook. Lá divulgamos artigos de edições anteriores e também os novos números. Link para acesso: <https://bit.ly/2XyKn7K>

CAPSI

O CAPSI/UERJ vem tentando se manter informado sobre as questões que envolvem o IP (Instituto de Psicologia) e a UERJ. Recentemente fomos surpreendidos com um e-mail veiculado pela professora Ana Jacó (Atual Diretora do IP) falando sobre o retorno das atividades no IP/UERJ que parecia se apresentar de forma imediata. Porém, depois de um diálogo que ocorreu com a Coordenação de Graduação (1 de junho) e com a participação no Conselho Departamental (5 de junho) algumas pontuações foram colocadas e algumas dúvidas foram sanadas, mas ainda existem questões que permeiam o corpo estudantil.

O que na verdade ocorre é sobre estratégias de retorno as atividades da UERJ baseada no AEDA-29 (<https://www.uerj.br/noticia/universidade-iniciara-planejamento-de-medidas-de-protecao-a-comunidade-universitaria-para-futuro-termino-do-isolamento-social/aeda-29-planejamento-da-volta-as-atividades/>) publicado pela Reitoria no qual os Institutos foram convocados a apresentar questões relacionadas as possibilidades de um futuro retorno e que deverá ser de forma online. Não haverá nenhum retorno enquanto não for publicado um novo calendário acadêmico e enquanto as estratégias não forem afinadas. O que dá a entender, é que o retorno das atividades de forma online é pensado pela própria reitoria e não pelo IP/UERJ. Com isso, cabe ao CAPSI UERJ fazer um diálogo com o DCE-UERJ e outros CA's para se ter um pensamento coletivo sobre o assunto.

Pensando especificamente sobre o IP/UERJ e a reunião que ocorreu no Conselho Departamental traremos aqui alguns levantamentos que foram apresentados, separados em tópicos como: retorno, estágios, acessibilidade e outras questões.

1. Retorno das atividades

A mobilização em relação ao retorno das atividades partiu da Reitoria, por meio da AEDA-29 como relatado anteriormente e no dia 06 de junho foi publicado um vídeo pelo reitor Ricardo Lori (<https://youtu.be/juhTtmk5BOI>) falando superficialmente sobre isso. Entretanto, a discussão no Conselho Departamental sobre este assunto deu uma previsão mínima de retorno a partir de setembro (não é certo), foram colocadas em debate as implicações acerca deste retorno. Vale ressaltar que o questionário levantado pela Coordenação de Graduação mostra que aproximadamente 47% (263 alunos(as) de graduação) responderam o formulário e 296 (53%) não responderam. Cerca de 79 pessoas (14,1% do total de estudantes e 30% dos que responderam) apoiam o retorno de forma online e 171 (30,6% do total de estudantes e 65% dos que responderam) apoiam o retorno presencial depois que tudo isso passar.

Durante a reunião foram apresentados os problemas que envolvem o retorno das atividades de forma online que são: a) o corpo discente - que não possui acesso a uma internet adequada no seu território para poder assistir e/ou participar de atividades que demandam um grande consumo e velocidade de internet como chamadas de vídeo, vídeo aulas, lives e etc.; ausência de equipamentos para utilização ampla dos canais digitais; falta de estrutura domiciliar para acompanhar as atividades online desde a quantidade de cômodos até a divisão do equipamento com outras pessoas do ambiente familiar e/ou de convívio; Recursos para acessibilidade para as/os estudantes com deficiência do Instituto; a saúde socioemocional dos/das estudantes em período de pandemia e isolamento social e que não estão sendo acompanhadas/os por não possuir ferramentas que possibilitem o acesso ao acolhimento online que vem sido oferecido pelo próprio Instituto, ou que estão enfrentando o processo de luto por perder alguém próximo ou a angústia por ter alguém próximo infectado/a pelo Covid-19 ; b) o corpo docente – que não consegue manusear plataformas digitais para dar aula; os que possuem crianças pequenas e que depende exclusivamente dos docentes envolvidos; equipamentos compartilhado com outras pessoas no cotidiano; e os que estão precisando cuidar de outras pessoas dentro de casa por conta do Covid-19 e/ou outras enfermidades.

2. Estágios Curriculares

Algumas questões envolvem a continuidade dos Estágios Curriculares, como a realização de visitas externas em ambiente escolar ou em instituições que possui pessoas privadas de liberdade. Na reunião não foi pensada em uma solução para essa questão e que provavelmente as decisões serão tomadas pelas/os supervisoras/es dos estágios institucionais.

Os estágios clínicos e/ou atividades que envolvem atendimento no SPA estão proibidas pelo Conselho Federal de Psicologia, de serem realizadas de forma online por estudantes de psicologia, impossibilitando o atendimento ou a continuidade prática por parte das estagiárias/os. Uma breve intervenção apresentada no conselho departamental foi sobre pressionar o Conselho Federal de Psicologia para flexibilizar o atendimento virtual pelo corpo discente. Mas é importante ressaltar as impossibilidades de um atendimento online seja por parte dos estudantes, ou por parte das pessoas que são assistidas pelo SPA, por conta de não ter acesso as ferramentas necessárias ou pela questão da faixa etária onde são atendidas pessoas de 5 anos até pessoas com mais de 60, caso em que ferramentas digitais podem ser um complicador.

3. Posicionamento – CAPSI/UERJ

Estamos cientes que a precarização do ensino público pode ser um complicador se as decisões não forem tomadas de forma sábia e com bastante planejamento para que o reitor consiga atender e respeitar os mais de 36 mil alunos e alunas que compõe a instituição e entendendo a magnitude desta situação é importante ressaltar o diálogo com o Diretório Central de Estudantes e com os demais representantes dos Centros Acadêmicos para que os estudantes possam se unir e também participar do retorno das atividades.

Até o momento não existe uma previsão fixa de quando as atividades podem retornar, mas o que vem sendo falado abertamente é a ausência de possibilidade de um retorno presencial a curto ou médio prazo. Porém, o retorno não pode ser única e exclusivamente de forma online. Na reunião do conselho departamental foi levantada uma proposta para que os estudantes possam ter acesso a internet gratuitamente e em casa. Não se sabe como seria o funcionamento disso na prática. O que podemos fazer neste momento é se posicionar contra qualquer decisão arbitrária e dialogar com os estudantes sobre as dificuldades que iremos enfrentar daqui pra frente.

Atenciosamente, Chapa Transversalizar (CAPSI/UERJ)."

COLETIVO NEGRO

Haja vista as recentes discussões acerca da possibilidade de retomada das aulas através da plataforma AVA (Ambiente virtual de aprendizagem), nós do Coletivo Negro de Psicologia Neusa Santos, nos posicionamos contra a implementação do ensino a distância, pois compreendemos que tal medida ignora diversas facetas das desigualdades presentes na sociedade. Dentre as quais pode-se citar a dificuldade dos alunos mais pobres de terem acesso aos equipamentos necessários, assim como a ausência de ambientes reservados em suas residências que facilitem o acompanhamento do conteúdo com a devida atenção.

Optar por adotar o ensino a distância no contexto em que vivemos significa também deixar de levar em consideração os efeitos da pandemia sobre a saúde mental das pessoas, principalmente daquelas que não têm acesso ao cuidado e escuta. Ressalta-se que os marcadores da população atingida pela pandemia seguem os mesmos parâmetros das estatísticas brasileiras, onde o projeto necropolítico se institui nas periferias, subúrbios e favelas. Nesse sentido, para além dos desafios já existentes, uma pandemia agrava substancialmente não apenas a manutenção dos recursos econômicos e o acesso a dispositivos, como também acarreta impactos psicológicos e socioafetivos próprios da experiência de isolamento social, onde a prescrição de um retorno a produtividade não contempla a vivência de todos.

Caso apoiássemos a retomada das atividades acadêmicas nesse momento em que o país está sendo assolado por uma pandemia e agravamento de desigualdades, estaríamos nos alinhando a omissão histórica do estado brasileiro frente a população mais pobre, e no Brasil vale lembrar que essa população tem cor. Dentro da universidade reconhecida por seu pioneirismo no sistema de Ações Afirmativas, é necessário que haja um esforço para que tais desigualdades não sejam perpetuadas e/ou naturalizadas. Apoiar o ensino a distância seria o mesmo que deixar o seguinte recado para estudantes cujas condições sociais não permitem ter uma rotina de estudos nesse momento: mesmo com as políticas de ações afirmativas, ainda há forças que contribuem para que o espaço acadêmico não seja feito e planejado para nós. Por fim, enfatizamos que este é um posicionamento não apenas contra a implementação do EaD, mas também em respeito à saúde e ao luto de cada integrante do Instituto de Psicologia que nesse momento enfrenta a morte dos seus.

DOSSIÊ ESPECIAL: CORONA VÍRUS

RELATO DOS TÉCNICOS DO IP-UERJ

Um novo normal. Com o início de Pandemia e, principalmente, do distanciamento social imposto a partir de dezesseis de março deste ano, um misto de medo, angústia e preocupação invadiu a nós, técnicos administrativos do Instituto de Psicologia da UERJ. Como resolver as demandas que estavam em pleno andamento? Como atender aos alunos e professores? O que fazer? E o cuidado conosco e nossos familiares?

Parar nunca foi uma opção para nós. Aliás, a resistência da UERJ perpassa por nós, técnicos, que sempre levamos em frente nosso trabalho. Já passamos por situações extremas, mas nossa força e resiliência não nos deixa desistir.

Antes da pandemia, já nos comunicávamos por grupo de WhatsApp. A tecnologia, que já nos ajudava, tornou-se primordial nos novos tempos. Saber como estavam os colegas e ter um vínculo direto com a Direção do Instituto, também através de reuniões on line, nos permite atualizar a situação dos setores e, principalmente, da necessidade de cada colega, sejam elas laborais ou pessoais. Mais do que tudo, é preciso estarmos juntos, mesmo que separados fisicamente.


No SPA, com Cecília Kabarite, a Secretaria teve suas atividades presenciais suspensas, porém o trabalho vem sendo realizado em regime de home office, prioritariamente, na busca de soluções alternativas para suprir esse hiato entre a secretaria e usuários do serviço - supervisores, estagiários e a clientela, através de reuniões periódicas realizadas por via remota entre a equipe do SPA, além de contatos por e-mails e aplicativos de comunicação. A equipe estuda inserir novas ferramentas de trabalho que se adequem aos desafios atuais.

Na Psicopedagogia, implantar o home office foi angustiante para Edna César. No entanto, com o decorrer do tempo, as reuniões pela Conferência Web e as conversas com os colegas de trabalho mostraram uma equipe que está disposta a implementar novas formas de trabalho e aprender a utilizar novas ferramentas e prosseguir. Foi um alento. Certamente a dificuldade para lidar com novas tecnologias de comunicação via web é um desafio, diz Edna. O fato de não estar equipada de ferramentas periféricas adequadas a utilização e não ter o acesso a elas em seu ambiente pessoal será mais um obstáculo a ser vencido, pois terá que ajustar a uma nova realidade. Todos nós estamos sofrendo com as incertezas que a pandemia nos trouxe, mas a seguir nos deparamos com a rotina das atividades propostas, as discussões, dicas, a troca de aprendizagem e tudo isso nos ajuda a continuar. Nossa união está fazendo a diferença Edna!

Com Fábio Mendonça na Chefia da Psicanálise, junto com Carla, e Ana Ambrózio na Chefia do mestrado profissional, o serviço acontece. O relatório anual da Plataforma Sucupira encontra-se em pleno vapor e as participações nas reuniões do Colegiado permanecem. A rotina interna, como cadastramento de bolsistas e atualização do site do programa, também segue a contento.

Para Luciana Vaz da Secretaria da Graduação, o home office tornou-se fator essencial para manutenção das atividades funcionais. Para ela, no início, trabalhar em casa pareceu prático e até tranquilo. Porém, com o tempo, percebeu o quão desafiador e complexo pode tornar-se, principalmente nas circunstâncias em que nos encontramos. A falta de socialização, a necessidade de adequar o cotidiano do trabalho à sua residência, ajustar suas funções com os recursos materiais limitados, além do misto de sentimentos que nos acomete, dentre outros, tem efeito pouco motivador, disse ela. Colocar um limite entre executar as tarefas laborais e as de casa e ainda conservar a saúde mental nem sempre é fácil. Por isso, foi primordial criar rotinas entre o ofício e o lar. E, deste modo, buscar garantir a qualidade da realização das atividades e a preservação do seu bem-estar. Desde o início da quarentena, a graduação buscou opções e ferramentas para atendimento às comunidades interna e externa, respondendo às diversas solicitações e dúvidas apresentadas. No último dia treze de maio, em modo virtual, realizou-se a primeira colação de grau. Apesar de inusitado, fazer parte de uma solenidade de tamanha importância, da finalização desta etapa tão significativa aos discentes, foi emocionante e gratificante. Um marco nesses tempos de pandemia! Em breve, um novo grupo de alunos será graduado.





Na Revista, o trabalho também continua com toda a equipe engajada na preparação das próximas edições. Para Priscila, membro da equipe, nunca foi tão importante demonstrar o valor do conhecimento e da necessidade da produção científica. Este é um dos fatores que a motivou no trabalho. Mas lidar com a nova realidade apresentada pela pandemia da Covid-19 não foi muito fácil no começo e rendeu algumas noites de insônia para ela. Ter que adaptar a nova rotina e conciliar a angústia em relação ao futuro, por vezes foi bem difícil. Essa nova rotina implicou em adequar um novo espaço físico de trabalho, combinar horário com os demais membros da família para uso do computador de modo que todos possam dar seguimento a seus trabalhos, entre outras coisas. Também sentiu falta daquele momento do cafezinho e de descontração com seus colegas de trabalho. Com Renato, a nossa revista, como ele a chama, (Estudos e Pesquisas em Psicologia) fisicamente está lá, em um cantinho difícil de achar do bloco F, mas as vozes, pensamentos e anseios que publicam seguem pelos ares cibernéticos aos quatro cantos do mundo, mesmo nestes dias tão difíceis! Mas para Priscila o home office também tem suas vantagens, como a comodidade de não ter que usar o transporte público lotado e lidar com estresse no trânsito, podendo reverter esse tempo que seria gasto no deslocamento em outras atividades. O outro lado do novo! Sigamos!

Roberta trabalha na secretaria do curso de especialização em Psicologia Clínica Institucional-modalidade residência hospitalar: uma pós graduação oferecida a psicólogos, que tem como campo de especialização setores de saúde, alguns fisicamente dentro do Hospital Pedro Ernesto. Tem sido bastante desafiador para ela o trabalho de home office, pois o curso não interrompeu suas atividades, os residentes permaneceram em campo e é preciso dar suporte ativo a quem está na linha de frente no Hospital Universitário Pedro Ernesto, HUPE. Ela se sentiu invadida por um sentimento de impotência, querendo ajudar, organizar e até proteger as residentes e preceptores que estariam expostos ao ambiente hospitalar. Força Roberta! Estamos juntos!

Ainda é necessário para ela administrar suas incertezas pessoais e familiares, a dúvida de ter resgatado todas as informações que seriam úteis a dar prosseguimento ao trabalho remoto, organizar um ambiente para se dedicar ao trabalho, demandas chegando por todos os meios eletrônicos, de pessoas que até então nem conhecia... manter todos os processos funcionando: ser mãe, dona de casa, funcionária, professora e se manter viva (mesmo que apenas fisicamente), dentro dos poucos metros quadrados do seu apartamento. É a tripla jornada das mães que trabalham fora e que hoje enfrentam mais uma realidade: a de ser mãe e trabalhadora em tempos de pandemia.

Na Secretaria do PPGPS vinhamos priorizando a digitalização dos processos e sua modernização, desde solicitações de declaração até inscrição em disciplinas, que hoje são realizadas de forma on line. Isso visava facilitar ao aluno, que não precisava se deslocar até a Secretaria para iniciar sua demanda. Estávamos no meio do processo de digitalização de documentos, ementas, quando a pandemia chegou. Além disso, nossa equipe, que já é pequena, teve uma baixa, e uma funcionária entrou de licença. Ficamos eu e Lucio Souza responsáveis exclusivamente por dividirmos as demandas e o atendimento aos nossos docentes e discentes. Essa modernização nos ajudou, pois já tínhamos grande base de dados nos drives on line, porém nosso processo não previa termos uma base avançada da Secretaria na casa de cada servidor e, muito menos, a falta do contato diário, da troca de ideias constante... Foi duro. Essa pandemia nos pegou justamente no meio das defesas de mestrado e doutorado. Tivemos apoio de nossa Coordenação, dos professores e dos alunos, mas a ideia de fazer as defesas remotamente nos angustiou. Um momento tão importante e feliz para nossos alunos... Nos sentimos parte desse rito de passagem. Mas aconteceram. Novos excelentes mestres e doutores formados em plena pandemia. Em meio a home office com uma criança sapeca querendo também “trabalhar” e fazer ligações aos colegas, exercer o papel de mãe, e não deixar escapar nenhuma falha como chefe do setor, administrando remotamente a equipe e entendendo o problema de cada um, problemas sérios de saúde, é bastante complicado... mas vai passar. Sairemos mais fortes, mais resilientes, e mais unidos, sabendo que não somos nada sozinhos. Seguimos em frente.

Hoje, ainda estamos finalizando algumas documentações e em pleno processo de qualificações, e Plataforma Sucupira.. Estamos prontamente atendendo aos alunos por e-mail, telefone, recados no WhatsApp... Reuniões on line com a coordenação. Apoio de outros setores que nos auxiliaram de forma ímpar, como o DCARH, através da Mére, que nos dá suporte às bolsas. Aliás, cabe salientar em nosso relato a cooperação entre colegas de outros setores da universidade, que estão sempre a postos para ajudar.



E porque não lembrarmos do nosso cotidiano nas rampas, no hall dos elevadores, nas cantinas... Dois pães de queijo e um café: peço eu na cantina do nono, quase sempre - Diz Renato. Uma última parada antes de iniciar a labuta, observando os jovens serem tolos, lembrando quão tolo fui um dia também (e quem não?). Renato ri ao lembrar de sua fase universitária... Aquele "Bom dia!" emendado com comentários sobre novidades antes da imersão nos afazeres. Prazos, metas, atenção à qualidade, busca por melhores práticas com orçamento irrisório... E ainda há quem diga que funcionário público nada faz?!

Talvez quando houver o retorno físico à UERJ não ouçamos mais a senhorinha ascensorista entoar seus hinos cristãos ou mesmo não tenha mais os pães de queijo no nono, mas a parte que nos cabe na UERJ seguirá firme, pois esta arde e pulsa em cada um de nós.

É Renato... Nós técnicos não paramos em nenhum momento. Porém nada substitui o contato diário. Mas mesmo longe, estamos juntos. E quem sabe mais unidos ainda. Isso faz a diferença. A UERJ não pode e nem vai parar. O Instituto de Psicologia insiste e persiste! E resiste! Que venha o novo normal. Estamos preparados pra ele. Parabéns ao IP! Parabéns pra nós!

Luciana Coutinho

ACONTECE NA PSICOLOGIA

Discente Rachel Bundzman

Em meio a situação de isolamento social, foram divulgadas notícias pelos órgãos CRP-RJ e CPF, ocorridas durante o meses de maio e junho, com orientações para o momento de pandemia. Dentre elas podemos destacar as seguintes:

(último dia 12/5)

15 de Maio: Dia do (a) Assistente Social, publicado em 15/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/15-de-maio-dia-da-o-assistente-social/>

CRP-RJ: Ato Virtual COVID-19 e a Defesa da Luta Antimanicomial, publicado em 16/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/crp-rj-ato-virtual-covid-19-e-a-defesa-da-luta-antimanicomial/>

17 de Maio: Dia Internacional da Luta contra a LGBTFOBIA, publicado em 17/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/17-de-maio-dia-internacional-de-luta-contra-a-lgbtfofia-4/>

18 de Maio: DIA DA LUTA ANTIMANICOMIAL: Resistência e Mobilização!, publicado em 18/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/18-de-maio-dia-da-luta-antimanicomial-resistencia-e-mobilizacao/>

18 de Maio: Dia do Enfrentamento ao Abuso e a Exploração de Crianças e Adolescentes, publicado em 18/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/18-de-maio-dia-de-enfrentamento-ao-abuso-e-a-exploracao-de-criancas-e-adolescentes/>

Recomendações do CFP para elaboração de documentos psicológicos para o poder judiciário durante a pandemia da COVID-19, publicado em 18/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/recomendacoes-do-cfp-para-elaboracao-de-documentos-psicologicos-para-o-poder-judiciario-durante-a-pandemia-da-covid-19/>

CRP-RJ se manifesta contra a PL 3267 que propõe alterações no código de trânsito brasileiro, publicado em 20/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/crp-rj-se-manifesta-contr-pl-3267-que-propoe-alteracoes-no-codigo-de-transito-brasileiro/>

CFP publica recomendações para comunicações de óbito por psicólogas (os), publicado em 22/05/20:

<http://www.crpj.org.br/site/coronavirus-cfp-publica-recomendacoes-sobre-comunicacoes-de-obito-por-psicologas-os/>

CFP e ABRAPSIT repudiam votação em caráter de urgência do PL 3.267/2019, que altera o Código de Trânsito Brasileiro, publicado em 29/05/20:

<https://site.cfp.org.br/cfp-e-abrapsit-repudiam-votacao-em-carater-de-urgencia-do-pl-3-267-2019-que-altera-o-codigo-de-transito-brasileiro/>

CFP anuncia mudanças no acesso ao Cadastro Nacional de Psicólogos, publicado em 27/05/20:

<https://site.cfp.org.br/cfp-anuncia-mudancas-no-acesso-ao-cadastro-nacional-de-psicologos/>

Atendimento telefônico e presencial suspensos na Sede e Subsedes do CRP-RJ até 15 de Junho, publicado em 01/06/20:

<http://www.crpj.org.br/site/atencao-atendimento-telefonico-e-presencial-suspensos-na-sede-e-subsedes-do-crp-rj-ate-15-de-junho/>

Comunicado COMSCC / CRP-RJ Seleção de Mediadores, publicado em 01/06/20:

<http://www.crpj.org.br/site/comunicado-comscc-crp-rj-selecao-de-mediadores-4/>

CFP prorroga trabalho remoto e prazos processuais até 2 de agosto, publicado em 01/06/20:

<https://site.cfp.org.br/cfp-prorroga-trabalho-remoto-e-prazos-processuais-ate-2-de-agosto/>

Prorrogadas a Suspensão dos prazos processuais e prescricionais dos processos administrativos e disciplinares, publicado em 02/06/20:

<http://www.crpj.org.br/site/atencao-prorrogada-a-suspensao-dos-prazos-processuais-e-prescricionais-dos-processos-administrativos-e-disciplinares-3/>

ACONTECE NA PSICOLOGIA

Discente Rachel Bundzman

Nota pública: Pela retomada do pagamento das bolsas de residências multiprofissionais em saúde, publicado em 02/06/20:

<https://site.cfp.org.br/pela-retomada-do-pagamento-das-bolsas-de-residencias-multiprofissionais-em-saude/>

CRP-RJ apoia nota técnica que se contrapõe à portaria GM/MS 1325 que extingue serviços de apoio terapêutico a pessoas privadas de liberdade, publicado em 03/06/20:

<http://www.crprj.org.br/site/crp-rj-apoia-nota-tecnica-sobre-a-portaria-gmms-1325-que-extingue-servicos-de-apoio-terapeutico-a-pessoas-privadas-de-liberdade/>

CFP realiza primeiro Encontro Nacional COE e COF de 2020, publicado em 03/06/20:

<http://www.crprj.org.br/site/boletim-psi-as-noticias-e-orientacoes-do-crp-rj-que-foram-destaque-durante-a-semana-6/>

CRP-RJ: VIDAS NEGRAS IMPORTAM!, publicado em 04/06/20:

<http://www.crprj.org.br/site/crp-rj-vidas-negras-importam/>

CFP realiza Encontro Nacional das Comissões de Orientação e Fiscalização, publicado em 08/06/20:

<https://site.cfp.org.br/cfp-realiza-encontro-nacional-das-comissoes-de-fiscalizacao/>

CFP realiza reunião para tratar de novo sistema de gestão cadastral, financeira e outros módulos, publicado em 08/06/20:

<https://site.cfp.org.br/cfp-realiza-reuniao-para-tratar-de-novo-sistema-de-gestao-cadastral-financeira-e-outros-modulos>

Pela permanência da plena participação social no CONANDA, publicado em 11/06/20:

<https://site.cfp.org.br/pela-permanencia-da-plena-participacao-social-no-conanda/>

Não deixem de conferir a 1ª edição do Universais e Interdependentes - Boletim digital da Comissão de Direitos Humanos do CFP:

<https://bit.ly/30ao8Xh>.

Recomendamos que as(os) psicólogas(os) continuem acessando os sites do CFP e do CRP-RJ, pois ocorrem atualizações diárias:

<https://site.cfp.org.br/>

<http://www.crprj.org.br/site/>

SITE OFICIAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE SOBRE O COVID-19:

<http://coronavirus.saude.gov.br/>

CURSOS E EVENTOS

Devido ao isolamento social decorrente ao COVID-19, a coluna de Cursos e Eventos está com suas atividades restritas a divulgação de cursos e eventos online, contudo, nós também estamos a serviço de repassar os informes dos cursos e eventos que ocorreriam presencialmente nos meses destinados a eles. Segue os informes:

GEPSID

O GEPSID (Grupo de Estudos e Pesquisas Subjetividades e Instituições em Dobras) estava planejando a realização do seminário “Socioeducação em debate: práticas e pesquisas”, que aconteceria nos dias 28 e 29 de maio na UERJ. Devido às medidas de isolamento social, o evento presencial foi adiado sem previsão de data. No entanto, o GEPSID tem organizado lives quinzenais sobre a temática, dando especial atenção aos modos em que a pandemia do coronavírus tem afetado o sistema socioeducativo. Até agora, aconteceram quatro lives:

“Segurança e socioeducação”, com a professora em segurança pública Juliana Vinuto (UFF)

“Escolarização e socioeducação: alfabetização científica e semiliberdade em Duque de Caxias”, com a professora do IFRJ Gabriela Salomão e sua equipe

“Socioeducação e COVID: diálogos interprofissionais”, com a psicóloga Letícia Penha e o agente socioeducativo Robson Canuto, do DEGASE

“Saúde e privação de liberdade: contexto atual”, com Fernanda Ribeiro, pesquisadora da Fiocruz.

Para participar das próximas lives, acompanhar o Facebook do GEPSID.

OFICINA: ANSIEDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

OFICINA: ANSIEDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

OFICINA EM FORMATO ONLINE

COMO LIDAR COM A ANSIEDADE DESENCADEADA EM SITUAÇÕES COMUNS DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO?

18 às 20 horas

Público: alunos de psicologia da UERJ cursando do 3º ao 8º período

1, 8, 15, 22 e 29 de julho

20 vagas

▶ INSCRIÇÕES DE 15 A 24 DE JUNHO

▶ ENVIE SEU NOME COMPLETO, CURSO, PERÍODO E CONTATO PARA O EMAIL DUUDA.JARDIM@GMAIL.COM COM O ASSUNTO “INSCRIÇÃO NA OFICINA”.

▶ A PLATAFORMA DE REALIZAÇÃO DA OFICINA SERÁ DIVULGADA AOS INSCRITOS.

LABORATÓRIO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS E CONTEXTOS EDUCATIVOS

LABRELACOES.WORDPRESS.COM

Caso queira informar sobre a atividade de um Curso ou Evento, mandar para o email do Boletim IP-UERJ.